

Boletim

O CAMINHO

O Espírito e o Jurado

novembro- 2018

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
ESTUDO
O Espírito e o Jurado

6
REFLEXÃO
A Lição da Espada

8
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
A Desgraça Real

10
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Joanna de Ângelis

14
NA PRATELEIRA

15
BAZAR RECANTO
DE MARIA

16
UMA MENSAGEM DE...
JOANNA DE ÂNGELIS
Silêncio para ouvir Deus

19
UM JEITO DE SER FELIZ
A Sociedade somos nós

23
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Sexualidade e hipnose coletiva

27
AGENDA ESPÍRITA

30
ARTIGO
Há posição oficial do Espiritismo
sobre ideologia de gênero?

34
ARTIGO
Incompreensão

37
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

41
PRECE
por Joanna de Ângelis



O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 251 ANO MMXVIII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - NOVEMBRO DE 2018

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
062	20:00	PODER DA FÊ (ESE cap. XIX).	AMÉRICO NUNES NETO	LE 3ª par. cap. II Q 649 a 666, 4ª par. cap. I Q 922 e 943; ESE cap. V it 19, cap. VI it 2, cap. XI it 13, cap. it 8, cap. XIX it 1 a 12, cap. XX it 4, cap. XXIV it 4, 13 e 15; CI 2ª par. cap. I it 14; GEN cap. XIV it 12, cap. XV it 11, cap. XVIII it 17.
13	20:00	LEI DE LIBERDADE (LE 3ª par. cap. X).	LUIZ EDUARDO MOURÃO	LE 2ª par. cap. I Q 127, cap. VI Q 257 e 262, cap. VII Q 394 e 399, cap. IX Q 501, 540 e 544, cap. X Q 564, 3ª par. cap. X Q 825 a 872, 4ª par. cap. II Q 1006; LM 2ª par. cap. XXV it 282 perg. 8 e 9, it 284 perg. 48, cap. XXVII it 303 perg. 1, cap. XXVIII it 318; ESE cap. XIII it 10, cap. XVI it 8 e 13, cap. XVII it 11, cap. XIX it 7, cap. XXVII it 12; CI 1ª par. cap. VII it 19; GEN cap. I it 32, cap. III it 9; QE cap. III it 114, 128 a 130; RE OUT/1858.
20	20:00	TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA (ESE cap. XX).	SILVIA ALMEIDA	ESE cap. XX it 1 a 5; RE MAR/1862; PEJ; Pev.
27	20:00	OS VERDADEIROS PROFETAS DE ONTEM E DE HOJE (ESE cap. XXI).	EDUARDO AZEVEDO	LE 3ª par. cap. I Q 624; ESE cap. XXI it 4 e 9; GEN cap. I it 7 a 9, cap. XVII it 1 e 2; OP 1ª par. it 49; RE FEV/1868, MAR/1868.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
01	15:00	O ESPIRITISMO E O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA.	EDELSON ALVES FERNANDES	LE 3ª par. cap. IX Q 808 a 816, cap. XII Q 896 a 902; ESE cap. XIII it 6, cap. XVI it 7 a 15, cap. XXV it 9; Mt 19:16-30, Lc 16:13-15, 18:18-30, Mc. 10:17-31; C perg. 55 e 56.
01	20:00	DESIGUALDADE DAS RIQUEZAS (LE 3ª par. cap. IX).	AMANDA ROSENHAYME	LE 3ª par. cap. IX Q 808 a 816, cap. XII Q 896 a 902; ESE cap. XIII it 6, cap. XVI it 7 a 15, cap. XXV it 9; Mt 19:16-30, Lc 16:13-15, 18:18-30, Mc. 10:17-31; C perg. 55 e 56.
08	15:00	DESIGUALDADE DE APTIDÕES (LE 3ª par. cap. IX).	MÁRCIA MOTA	LE 2ª par. cap. V Q 222, cap. VII Q 352 e 370-a, 3ª par. cap. I Q 643, cap. III Q 680, cap. IX Q 804 e 805; OP 1ª par.
08	20:00	DESIGUALDADE DE APTIDÕES (LE 3ª par. cap. IX).	CHRISTINE COSTA	LE 2ª par. cap. V Q 222, cap. VII Q 352 e 370-a, 3ª par. cap. I Q 643, cap. III Q 680, cap. IX Q 804 e 805; OP 1ª par.
15	15:00	MISSÃO DOS ESPÍRITAS (ESE cap. XX).	AMÉRICO NUNES NETO	LE 2ª par. cap. X Q 571 a 573 e 580, 3ª par. cap. I Q 625 a 628, cap. V Q 712, 4ª par. cap. II Q 1019; ESE cap. XV it 10, cap. XVII it 4, cap. XX it 4 e 5; LM 1ª par. cap. III it 30 e 31; RE JUN/1861, NOV/1861, MAR/1862.
15	20:00	MISSÃO DOS ESPÍRITAS (ESE cap. XX).	RICARDO CUNHA	LE 2ª par. cap. X Q 571 a 573 e 580, 3ª par. cap. I Q 625 a 628, cap. V Q 712, 4ª par. cap. II Q 1019; ESE cap. XV it 10, cap. XVII it 4, cap. XX it 4 e 5; LM 1ª par. cap. III it 30 e 31; RE JUN/1861, NOV/1861, MAR/1862.
22	15:00	O MAIOR MANDAMENTO (ESE cap. XV).	SERGIO DAEMON	LE 3ª par. cap. XI Q 886 a 889, cap. XII Q 906; ESE cap. I it 10, cap. X it 18, cap. XI it 1 a 4, 8 a 10, 13, 14, cap. XII it 3, cap. XIII it 1 a 20, cap. XIV it 3, cap. XV it 1 a 10, cap. XVI it 2; RE FEV/1862, AGO/1862.
22	20:00	MADAME KARDEC.	PAULO SERGIO BARRAGAT	ESTUDO DOUTRINÁRIO.
29	15:00	LIBERDADE DE PENSAR E DE CONSCIÊNCIA (LE 3ª par. cap. X).	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	LE 3ª par. cap. X Q 825 a 828 e 833 a 842; GEN cap. I it 56, cap. III it 6 e 10; OP 2ª par.
29	20:00	LIBERDADE DE PENSAR E DE CONSCIÊNCIA (LE 3ª par. cap. X).	FREDERICO ANDRADE	LE 3ª par. cap. X Q 825 a 828 e 833 a 842; GEN cap. I it 56, cap. III it 6 e 10; OP 2ª par.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM - O Livro dos Médiuns / QE - O que é o Espiritismo / GEN - A Gênese / RE - Revista Espírita / Pev - Parábolas Evangélicas / PEJ - Parábolas e Ensinos de Jesus / OLE - O Livro da Esperança / CXPL - Chico Xavier Pede Licença / DM - Depois da Morte / EE - Estudos Espíritos / C - O Consolador / OCA - Os Caminhos do Amor / R - Reformador / HNM - Herdeiros do Novo Mundo / EV - O Espírito da Verdade / OE - Opinião Espírita / VL - Vinha de Luz / FV - Fonte Viva / CVV - Caminho, Verdade e Vida / PN - Pão Nosso / Mt. - Mateus / Lc. - Lucas / Mc. - Marcos / cap. - capítulo / Intr - introdução / Conc - Conclusão / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte / pag. - Página / perg. Pergunta.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br





ESTUDO

O ESPÍRITO E O JURADO

Um de nossos correspondentes, homem de grande saber e portador de títulos científicos *oficiais*, o que não o impede de ter a fraqueza de acreditar que temos uma alma e que esta alma sobrevive ao corpo, que depois da morte fica errante no espaço e ainda pode comunicar-se com os vivos — tanto mais quanto ele próprio é um bom médium e mantém numerosas conversas com os seres de além-túmulo — dirige-nos a seguinte carta:

“Senhor,

“Talvez julgueis acertado acolher na vossa interessante revista o fato seguinte:

“Há algum tempo eu era jurado. O Tribunal devia julgar um rapaz, apenas saído da adolescência, acusado de ter assassinado uma senhora idosa em horríveis circunstâncias. O acusado confessava e contava os detalhes do crime com uma impassibilidade e um cinismo que faziam estremecer a assembleia.

“Entretanto, era fácil prever que, em virtude de sua idade, de sua absoluta falta de educação e das excitações que recebera em família, invocariam para ele circunstâncias atenuantes, tanto mais que ele lançava culpa na cólera de que se viu tomado, agindo contra uma provocação por injúrias.

“Eu quis consultar a vítima sobre o grau de sua culpabilidade. Chamei-a durante uma sessão, por uma evocação mental. Ela me fez saber que estava presente e eu lhe dei a mão. Eis a conversação que tivemos: eu, mentalmente; ela, pela escrita:

P. Que pensais do vosso assassino?

Resposta. – Não serei eu a acusá-lo.

P. Por quê?

Resposta. – Porque ele foi impelido ao crime por um homem que me fez a corte há cinquenta anos e que, nada havendo obtido de mim, jurou vingar-se. Conservou na morte o desejo de vingança, aproveitando-se das disposições do acusado para inspirar-lhe o desejo de matar-me.

P. Como o sabeis?

Resposta. – Porque ele próprio mo disse, quando cheguei ao mundo em que hoje habito.

P. Compreendo vossa reserva diante da excitação que vosso assassino não repeliu, como devia e podia. Entretanto, não pensais que a inspiração criminosa, à qual tão voluntariamente obedeceu, não teria sobre ele o mesmo poder, caso não houvesse nutrido ou entretido, durante muito tempo, sentimentos de inveja, de ódio e de vingança, contra vós e vossa família?

Resposta. – Seguramente. Sem isso ele teria sido mais capaz de resistir. Eis por que afirmo que aquele que quis se vingar aproveitou-se das disposições deste rapaz; havereis de convir que ele não se teria dirigido a alguém que se dispusesse a resistir.

P. Ele goza com a sua vingança?

Resposta. – Não, porquanto vê que lhe custará caro. Além disso, ao invés de me fazer mal, ele me prestou um serviço, fazendo-me entrar mais cedo no mundo dos Espíritos, onde sou mais feliz; foi, pois, uma ação má, sem proveito para ele.

“Circunstâncias atenuantes foram admitidas pelo júri com base nos motivos acima indicados, e a pena de morte foi afastada.

“A respeito do que acabo de contar, há uma observação moral de alta importância a ser feita. É necessário concluir, com efeito, que o homem deve vigiar os seus menores pensamentos, até os seus maus sentimentos, aparentemente os mais fugidios, já que estes têm a propriedade de atrair para ele Espíritos maus e corrompidos, e oferecê-lo, fraco e desarmado, às suas inspirações culposas: é uma porta que ele abre ao mal, sem compreender o perigo. Foi, pois, com um profundo conhecimento do homem e do mundo espiritual que Jesus Cristo disse: *“Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.”* (Mateus, capítulo V, versículo 28).

“Tenho a honra, etc.”

„Símon M...”

Fonte:

Revista Espírita – novembro de 1859





REFLEXÃO

A Lição da Espada

"Não cuideis que vim trazer a paz à terra..."

JESUS. (Mateus, 10:34.)

"Não vim trazer a paz, mas a espada" - disse-nos o Senhor.

E muitos aprendizes prevalecem-se da feição literal de Sua palavra, para entender a sombra e a perturbação.

Valendo-se-lhe do conceito, companheiros inúmeros consagram-se ao azedume no lar, conturbando os próprios familiares, em razão de lhes imporem modos de crer e pontos de vista, vergastando-lhes o entendimento, ao invés de ajudá-los na plantação da fé viva quando não se desmandam em discussões e conflitos, polemizando sem proveito ou acusando indebitamente a todos aqueles que lhes não comunguem a cartilha de violência e de crueldade.

O mundo, até a época do Cristo, legalizara a prepotência do ódio e da ignorância, mantendo-lhe a terrível dominação, através da espada mortífera da guerra e do cativo, em sanguinolentas devastações.

A realeza do homem era a tirania revestida de ouro, arruinando e oprimindo onde estendesse as garras destruidoras.

Com Jesus, no entanto, a espada é diferente.

Voltada para o seio da terra, representa a cruz em que Ele mesmo prestou o testemunho supremo do sacrifício e da morte pelo bem de todos.

É por isso que seu exemplo não justifica os instintos desenfreados de quantos pretendem ferir ou guerrear em Seu nome.

A disciplina e a humildade, o amor e a renúncia marcam-lhe as atitudes em todos os passos da senda.

Flagelado e esquecido, entre o escárnio e a calúnia, o perdão espontâneo flui-lhe, incessante, da alma, para somente retribuir benção por maldição, luz por treva, bem por mal.

Assim, se recebeste a espada simbólica que o Mestre nos trouxe à vida, lembra-te de que a batalha instituída pela lição do Senhor permanece viva e rija, dentro de nós, a fim de que, ensarilhando sobre o pretérito a espada de nossa antiga insensatez, venhamos a convertê-la na cruz redentora, em que combateremos os inimigos de nossa paz, ocultos em nosso próprio "eu", em forma de orgulho e intemperança, egoísmo e animalidade, consumindo-se ao preço de nossa própria consagração à felicidade dos outros, única estrada suscetível de conduzir-nos ao império definitivo da Grande Luz.

Fonte:

Livro: Ceifa de Luz

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora: FEB





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instruções dos Espíritos – A Desgraça Real

24. Toda a gente fala da desgraça, toda a gente já a sentiu e julga conhecer-lhe o caráter múltiplo. Venho eu dizer-vos que quase toda a gente se engana e que a desgraça real não é, absolutamente, o que os homens, isto é, os desgraçados, o supõem. Eles a veem na miséria, no fogão sem lume, no credor que ameaça, no berço de que o anjo sorridente desapareceu, nas lágrimas, no féretro que se acompanha de cabeça descoberta e com o coração despedaçado, na angústia da traição, na desnudação do orgulho que desejara envolver-se em púrpura e mal oculta a sua nudez sob os andrajos da vaidade. A tudo isso e a muitas coisas mais se dá o nome de desgraça, na linguagem humana. Sim, é desgraça para os que só veem o presente; a verdadeira desgraça, porém, está nas consequências de um fato, mais do que no próprio fato. Dizei-me se um acontecimento, considerado ditoso na ocasião, mas que acarreta consequências funestas, não é, realmente, mais desgraçado do que outro que a princípio causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem. Dizei-me se a tempestade que vos arranca as árvores, mas que saneia o ar, dissipando os miasmas insalubres que causariam a morte, não é antes uma felicidade do que uma infelicidade.

***“Vou revelar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e desejais com todas as veras de vossas almas iludidas. A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro.*”**

Para julgarmos de qualquer coisa, precisamos ver-lhe as consequências. Assim, para bem apreciarmos o que, em realidade, é ditoso ou inditoso para o homem, precisamos transportar-nos para além desta vida, porque é lá que as consequências se fazem sentir. Ora, tudo o que se chama infelicidade, segundo as acanhadas vistas humanas, cessa com a vida corporal e encontra a sua compensação na vida futura.

Vou revelar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e desejais com todas as veras de vossas almas iludidas. A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. A infelicidade é o ópio do esquecimento que ardentemente procurais conseguir.

Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rides, pois que o vosso corpo está satisfeito! A Deus não se engana; não se foge ao destino; e as provações, credoras mais impiedosas do que a matilha que a miséria desencadeia, vos espreitam o repouso ilusório para vos imergir de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma amolentada pela indiferença e pelo egoísmo.

Que, pois, o Espiritismo vos esclareça e recolque, para vós, sob verdadeiros prismas, a verdade e o erro, tão singularmente deformados pela vossa cegueira! Agireis então como bravos soldados que, longe de fugirem ao perigo, preferem as lutas dos combates arriscados à paz que lhes não pode dar glória, nem promoção! Que importa ao soldado perder na refrega armas, bagagens e uniforme, desde que saia vencedor e com glória? Que importa ao que tem fé no futuro deixar no campo de batalha da vida a riqueza e o manto de carne, contanto que sua alma entre gloriosa no Reino celeste? – *Delfina de Girardin*. (Paris, 1861.)

Fonte:

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Capítulo V
Item 24





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Joanna de Ângelis

Joanna de Ângelis é um espírito, que acompanha o médium espírita brasileiro Divaldo Franco como sua guia espiritual. À entidade é atribuída a autoria da maior parte das obras psicografadas pelo médium.

A obra atribuída a Joanna de Ângelis é composta por dezenas de livros, muitos deles traduzidos para diversos idiomas, versando sobre temas existenciais, filosóficos, religiosos, psicológicos e transcendentais.



Joanna de Ângelis.

Dentre as obras atribuídas à entidade, destacam-se as da série psicológica, composta por mais de uma dezena de livros, nos quais a entidade estabelece uma ponte entre a Doutrina Espírita e as modernas correntes da Psicologia, em especial a transpessoal e junguiana. Anjo da caridade e misericórdia. Assim é definida Joanna de Ângelis. Ela iniciou sua atuação em benefício da humanidade desde antes da morte de Cristo, tornando-se missionária Dele por várias encarnações posteriores

Segundo Divaldo Franco, em sua primeira manifestação, a 5 de dezembro de 1945, Joanna de Ângelis se apresentou com o epíteto "um Espírito amigo", que por muitos anos teria sido um pseudônimo utilizado por ela.

Na obra "A veneranda Joanna de Ângelis", os autores Celeste Santos e Divaldo Franco defendem que esse Espírito teria sido, em uma de suas encarnações, Joana de Cusa - uma das

mulheres que acompanhavam Jesus no momento da crucificação.

Atribuem-se ainda a ela as seguintes personalidades históricas, conforme anota o psicólogo e escritor Cezar Braga Said em seu livro "Joanna e Jesus: Uma história de amor": Santa Clara de Assis (1194-1253), Juana Inés de La Cruz (1651-1695), Joanna Angélica de Jesus (1761-1822).

Joana de Cusa

Nos tempos de Jesus, Joana era esposa de Cusa, um procurador romano da cidade de Cafarnaum. A fé de Joana era contrária às crenças do seu marido e isto trouxe imensos sofrimentos àquela dama da sociedade romana que tornou-se mãe, ficou viúva e, com o passar do tempo, viu suas atribuições aumentadas. Dedicou-se a atividades de ama-seca e aos trabalhos domésticos para garantir o alimento do seu próprio filho.

Já idosa, foi levada ao Coliseu, juntamente com seu filho, para negar sua fé em Jesus. Como não renunciou seu amor no Cristo, foi morta e queimada numa fogueira junto com seu filho, dizendo: *"Jesus era puro e não desdenhou o sacrifício. Saibamos sofrer na hora dolorosa, porque, acima de todas as felicidades transitórias do mundo, é preciso ser fiel a Deus!"*

Joanna de Cusa morreu acreditando que o Mestre havia iluminado a sua vida, acenando-lhe esperanças de um amanhã feliz.

Santa Clara de Assis

Ainda não há confirmação mas, acredita-se que Joanna de Ângelis viveu como Clara, fundadora da Ordem das Clarissas. Como não há uma revelação da própria Joanna ou da Espiritualidade sobre o assunto, nada se pode assegurar sobre a relação entre Joanna de Ângelis e Clara de Assis.



Santa Clara de Assis, uma das encarnações de Joanna de Ângelis.

Sobre a discípula de Francisco de Assis, sabe-se que era bela e rica mas destacou-se desde cedo pela caridade e respeito com os quais tratava os menos favorecidos. Aos 18 anos Clara fugiu de casa para viver conforme o santo evangelho, atendendo aos votos de pobreza, obediência e castidade.

Os últimos anos de vida da Irmã Clara foram angustiantes em função de uma grave doença. Em seu leito de morte Clara consolou suas irmãs espirituais, abençoou a todos e disse para si mesma: *“Caminha, pois tens um bom guia. Ó Senhor eu vos agradeço e bendigo pela graça que vós concedestes-me de poder viver”*.

Juana Inés de La Cruz



Juana Inés de La Cruz, encarnação de Joanna de Ângelis no México.

região. Juana socorreu as suas irmãs religiosas e grande parte da população durante dias e noites. Aos poucos as pessoas assistidas por Sôror Juana foram morrendo e quando não restava mais ninguém para cuidar ela, abatida e doente, morreu aos 44 anos de idade.

Joanna Angélica de Jesus

Joana Angélica nasceu em 1761 na cidade de Salvador na Bahia. Aos 20 anos ingressou no noviciado do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa como franciscana, adotando o nome de Sôror Joana Angélica de Jesus.

Em fevereiro de 1822 soldados e marinheiros portugueses se embriagavam e cometiam todo tipo de excessos pelas ruas próximas ao Convento. Pressentindo a possível profanação da castidade das internas, Joana Angélica ordenou a fuga das monjas. Num gesto heroico a abadessa abriu o segundo portão do Convento, colocou-se à frente de braços abertos, como obstáculo contra a entrada dos soldados.

Em 1651 Joanna de Ângelis renasceu como Juana de Asbaje Y Ramirez de Santillana no México. Aprendeu a ler e escrever aos três anos de idade. Aos seis dominava o idioma local com perfeição, assim como o nahuatl, uma língua indígena. Com 12 anos começou a falar latim e aprendeu o português sozinha.

Diante de tantos prodígios a menina foi convidada para fazer parte da corte mexicana. Mas a garota queria aprofundar os estudos sobre os desígnios de Deus. Foi então indicada para a ordem de São Jerônimo da Conceição onde tomou o nome de Sôror Juana Inés de La Cruz.

A “Monja da Biblioteca”, como ficou conhecida Sôror Juana teve seus escritos popularizados pelo mundo todo. Foi considerada como a primeira feminista por ter defendido o direito da mulher de ser inteligente, capaz de lecionar e pregar livremente.

Em 1695 houve uma epidemia de peste na



Joanna Angélica de Jesus, encarnação de Joanna de Ângelis na Bahia. Brasil.

Atingida no coração por golpes de baioneta, Joana Angélica ainda agonizou por uma hora na entrada do Convento até morrer. Tornou-se a primeira mártir da luta pela Independência da Bahia, alcançada somente em 2 de julho de 1823. Após desencarnar em Salvador, Joanna de Ângelis foi convidada por espíritos superiores a fazer parte da equipe de trabalho do mundo espiritual.

Dentre os livros psicografados por Divaldo Franco, que trazem a assinatura de Joanna de Ângelis, sobressaem:

Messe de Amor - 1964 (mensagens, dedicadas ao centenário de O Evangelho Segundo o Espiritismo)

♡✦ Dimensões da Verdade - 1965 (conceitos evangélicos e doutrinários)

♡✦ Leis Morais da Vida - 1976 (análises sobre as Leis Divinas)

♡✦ Da sua série psicológica:

♡✦ Jesus e Atualidade- 1989

♡✦ O Homem Integral- 1990

♡✦ Plenitude - 1991

♡✦ Momentos de Saúde e Consciência - 1992

♡✦ O Ser Consciente- 1993

♡✦ Autodescobrimento: Uma Busca Interior - 1995

♡✦ Desperte e seja feliz- 1996

♡✦ Vida: Desafios e Soluções - 1997

♡✦ Amor, imbatível amor- 1998

♡✦ O Despertar do Espírito- 2000

♡✦ Jesus e o evangelho a luz da psicologia profunda- 2000

♡✦ Triunfo Pessoal - 2002

♡✦ Conflitos Existenciais - 2005

♡✦ Encontro com a paz e a Saúde - 2007

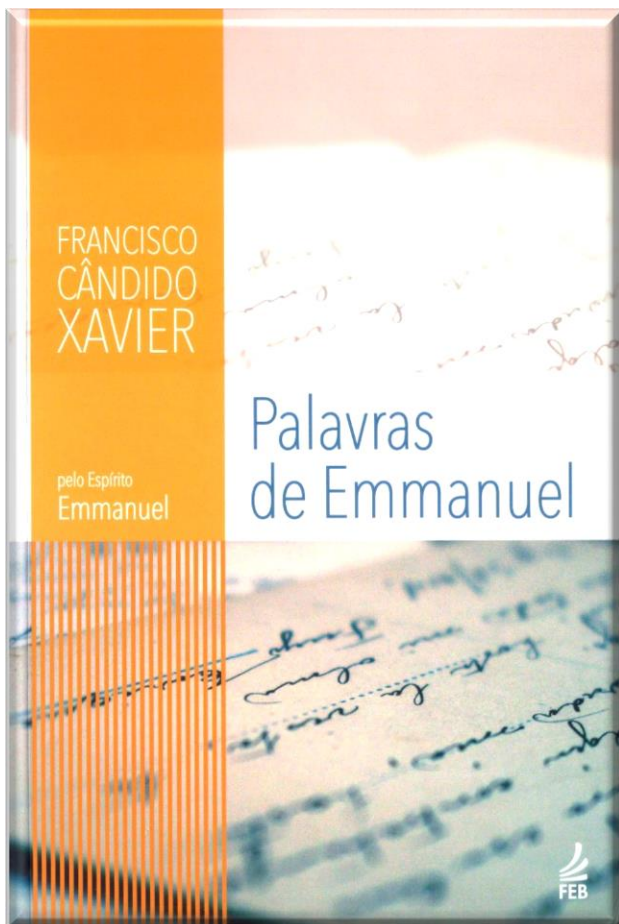
♡✦ Em Busca da Verdade - 2009

♡✦ Psicologia da Gratidão - 2011

Segundo Divaldo Franco, Joanna de Ângelis reencarnou por volta do ano de 2015, com a missão de evangelização psicológica, no estudo mais fundo da psicologia.



NA PRATELEIRA



Palavras de Emmanuel - 1954

Compilação organizada por Sylvio Brito Soares, a partir de textos extraídos da revista Reformador e de quatorze obras de autoria do Espírito Emmanuel.

Contém temas variados que enfocam questões científicas, sociais, filosóficas, históricas, religiosas.

Palavras de Emmanuel se propõe a auxiliar aos que escrevem sobre a Doutrina Espírita, estudiosos, palestrantes.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral**

NOVIDADE!!!
Agora também às
QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas



E BRIGADEIROS TAMBÉM!!!!

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros
Esperamos por você!!

ESPECIAL

**Local:
CEAK
Sala 1005**

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos**

**Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas**



UMA MENSAGEM DE...JOANNA DE ÂNGELIS

Silêncio para ouvir Deus

Em todos os tempos, os emissários de Deus recomendaram o silêncio profundo, a fim de que se possa ouvir-Lhe a voz e senti-LO mais intimamente.

Os ruídos e tumultos desviam o pensamento que se deve fixar no elevado objetivo de comunhão com a Divindade, para poder-se haurir energias vitalizadoras capazes de sustentar o Espírito nos embates inevitáveis do processo de evolução.

Quando se mergulha no mundo íntimo, encontram-se as mensagens sublimes da sabedoria, aquelas que constituem o alimento básico de sustentação da vida e, sem as quais, os objetivos essenciais da existência cedem lugar aos prazeres trêfegos e enganosos.

Os distúrbios externos, produzidos pela balbúrdia, desviam a mente para os tormentos exteriores, que tornam a marcha física insuportável, quando se constata a fragilidade das suas construções emocionais.

Em tentativa de atender a todas as excentricidades do vozerio do mundo, a mente desloca-se da meta essencial e perde o foco que lhe constitui o objetivo fundamental.

Quando o Espírito se encontra atordoado pela balbúrdia, o discernimento faz-se confuso e os componentes mentais e emocionais deslocam-se da atenção que deve ser concedida ao essencial, em benefício das aquisições secundárias, sempre incapazes de acalmar o coração.

Algumas vezes, alcança-se o topo do triunfo, meta muito buscada, a fama ligeira, a posição de destaque no grupo social, o riso bajulador e mentiroso, sob o pesado tributo dos conflitos internos que permanecem vorazes e desconhecidos, sempre em agitação.

Deus necessita do silêncio humano, a fim de fazer-se ouvido por quem deseje manter contato com a Sua Paternidade.

A Sua mensagem sempre tem sido transmitida após a transposição dos abismos externos e dos tumultos das paixões desarvoradas, permanecendo no ar, aguardando ser captada.

No imenso silêncio do monte Sinai, a Sua voz transmitiu a Moisés as regras de ouro do Decálogo, mas não deixou de prosseguir enviando novas instruções para a conquista da harmonia, da plenitude.

Na antiguidade oriental, a Sua palavra fazia-se ouvir através dos sensitivos de várias denominações, conclamando à paz, à vitória sobre os impositivos exteriores predominantes no ser.

Nas furnas e nas cavernas, nas paisagens ermas desvelava-se, oferecendo o conhecimento da verdade que deveria ser assimilado, lentamente, através dos tempos.

Mesmo Jesus, após atender as multidões que se sucediam esfaimadas de pão, de paz, de luz, buscava o refúgio da solidão para, em silêncio, poder ouvi-IO no santuário íntimo.

Robustecido pelas poderosas energias da comunhão com o Pai, volvia ao tumulto e desespero das massas insaciáveis, a fim de diminuir-lhes as dores e a loucura que tomava conta do imenso rebanho.

Simultaneamente, porém, proclamou que o Reino dos Céus encontra-se no coração, no íntimo do ser.

Nestes dias agitados, faz-se necessário que se busque o silêncio para renovar-se as paisagens íntimas e ouvi-IO atentamente, pacificando-se.

À semelhança das ondas que permitem a comunicação terrestre, imprescindível que haja conexão para serem captadas. Estão carregadas de mensagens de todo jaez, mas, sem a sintonia apropriada, nada transmitem, parecendo não existir.

Habitua-te ao silêncio que faz muito bem.

Não temas a viagem interior, o encontro contigo mesmo, nas regiões profundas dos arcanos espirituais.

Necessitas ouvir-te para bem te conheceres e traçares os caminhos por onde deverás seguir com segurança e otimismo.

Observarás que és um enigma para ti mesmo, que te encontras oculto sob sucessivas camadas de disfarces que te impedem apresentar a autenticidade.

De essência divina, possuis o conhecimento e és dotado de sabedoria que aguardam o momento de desvelar-se.

“Mesmo Jesus, após atender as multidões que se sucediam esfaimadas de pão, de paz, de luz, buscava o refúgio da solidão para, em silêncio, poder ouvi-IO no santuário íntimo.

Robustecido pelas poderosas energias da comunhão com o Pai, volvia ao tumulto e desespero das massas insaciáveis, a fim de diminuir-lhes as dores e a loucura que tomava conta do imenso rebanho.”

Reflexiona, portanto, quanto possas, a fim de libertar-te das algemas que te escravizam à aparência, sem conceder-te o conforto do auto aprimoramento.

“Acalma-te e isola-te da multidão, uma e outra vez, e viaja calmamente no rumo do ser que és, e descobrirás tesouros imprevisíveis aguardando-te no interior.

Criado o hábito de incursionar, banhar-te-ás nas claridades refulgentes da palavra de Deus falando-te ao coração.”

desespero, com admirável harmonia.

Torna o silêncio uma necessidade terapêutica, abençoando-te a jornada, ao mesmo tempo em que te propicia alegria de viver.

Desfrutarás de contínua alegria, sem galhofas nem vulgaridades, em situação de bem-estar natural.

São Francisco de Assis buscava o acume dos montes e as cavernas para, em silêncio, ouvir Deus.

Mas, não somente ele.

Todos aqueles que aspiram a plenitude atendem aos deveres do mundo e refugiam-se no silêncio para os colóquios com Deus.

A exaustão que te toma o corpo e a mente, o vazio existencial que te visita com frequência, a apatia que te surpreende, a ansiedade que te aturde, são frutos espúrios da turbulência que te atinge.

Busca o silêncio e alcança-o.

Acalma-te e isola-te da multidão, uma e outra vez, e viaja calmamente no rumo do ser que és, e descobrirás tesouros imprevisíveis aguardando-te no interior.

Criado o hábito de incursionar, banhar-te-ás nas claridades refulgentes da palavra de Deus falando-te ao coração.

Não postergues a luminosa experiência, iniciando-a quanto antes.

Joanna de Ângelis.

Fonte: _____

Psicografia de Divaldo Pereira Franco, na sessão mediúcnica da noite de 9 de fevereiro de 2015, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.



UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

A SOCIEDADE SOMOS NÓS

É evidente que, se não fossem os preconceitos sociais, pelos quais se deixa o homem dominar, ele sempre acharia um trabalho qualquer, que lhe proporcionasse meio de viver, embora deslocando-se da sua posição. Mas, entre os que não têm preconceitos ou os põem de lado, não há pessoas que se veem na impossibilidade de prover às suas necessidades, em consequência de moléstias ou outras causas independentes da vontade delas?

Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo, ninguém deve morrer de fome. Questão n° 930:

Há indivíduos indolentes e indisciplinados que vivem em situação difícil por sua própria culpa. Mas há, também, os que experimentam amargas privações decorrentes de circunstâncias alheias à sua vontade:

O doente sem recursos...

O velho sem abrigo...

A criança abandonada...

O operário desempregado...

Imagina-se que providências a respeito do assunto são de alçada exclusiva do Governo, chamado ao atendimento da população carente e à erradicação da miséria.

No entanto, a sociedade somos nós, cidadãos que a compomos. O Governo é apenas uma representação. Não podemos, portanto, debitar-lhe inteiramente a solução desse problema, mesmo porque a cristianização da sociedade não depende de iniciativas dos poderes constituídos. Fraternidade, solidariedade, misericórdia, caridade, compaixão, não são passíveis de imposição por decretos.

A própria subordinação de movimentos religiosos ao Estado sempre conduz a perigosos desvios. Exemplo típico temos no famoso Edito de Milão, no Século IV, em que Constantino iniciou o processo que transformaria o Cristianismo em religião oficial do Império Romano.

Nem por isso instalou-se uma sociedade cristã. Ao contrário - o artificialismo, a hipocrisia, as exterioridades, males insistentemente combatidos por Jesus, tomaram de assalto o culto cristão, atrelado ao carro do poder temporal e sujeito, em decorrência, às influências daqueles que disputavam as glórias humanas.

Consideremos, ainda, que o Governo não é onisciente, onipresente, onipotente. Ele não sabe tudo, não vê tudo, não pode tudo. Mas a sociedade, como um todo, formada pelos cidadãos que a compõem, pode exercitar essas faculdades, na medida que, diante das misérias humanas, sempre haverá alguém capaz de fazer algo, ao passo que a interferência de prepostos governamentais vai depender de os encontrarmos, de estarem dispostos a

fazê-lo e desfrutarem de disponibilidades para tanto.

“Se ainda não conseguimos abrir a porta de nossa casa ao necessitado, abramos-lhe as portas da boa-vontade, dispostos a fazer algo em seu benefício, sem debitar iniciativa ao Governo, porquanto, diante dos infortúnios humanos, naquele exato momento em que os contemplamos, somos os representantes melhor credenciados da sociedade para ajudar.”

No livro “Atravessando a Rua” comentamos a experiência de um homem que encontrou um doente ao desabrigo, em noite muito fria, e suas tentativas para conduzi-lo ao Albergue, a esbarrarem na falta de uma viatura da própria instituição e de órgãos policiais e hospitalares. Reclamando pela falta de colaboração, deu o assunto por encerrado. No dia seguinte o doente foi encontrado sem vida. Morreu de frio.

De quem foi a culpa?

Do Governo, sem dúvida. O albergue, o hospital, a polícia, que direta ou

indiretamente o representam, falharam na medida em que não se adequaram ao desempenho de suas funções.

Mas há um cúmplice, talvez com responsabilidade maior: o samaritano vacilante que, naquele exato momento em que topou o doente, era o melhor representante da sociedade para socorrê-lo. Bastava usar seu automóvel ou providenciar um táxi, já que uma vida humana vale bem mais que embaraços ou despesas decorrentes de semelhante iniciativa.

O recalcitrante socorrista, bem como dezenas de pessoas que passaram por ali, viram o problema e preferiram ignorá-lo, comportaram-se como membros de uma sociedade que se diz cristã, mas está longe de viver os ensinamentos do Cristo. Quando isto ocorrer, num futuro distante, não precisaremos mais de albergues. Todo desabrigado terá um lar disposto a acolhê-lo.

Evidentemente não se improvisa o cristão. Ainda assim, não estamos impedidos de ensaiar fraternidade. Se ainda não conseguimos abrir a porta de nossa casa ao necessitado, abramos-lhe as portas da boa-vontade, dispostos a fazer algo em seu benefício, sem debitar iniciativa ao Governo, porquanto, diante dos infortúnios humanos, naquele exato momento em que os contemplamos, somos os representantes melhor credenciados da sociedade para ajudar. *Estamos ali.*

Há outro aspecto importante: O Governo representa não apenas a sociedade, mas também suas tendências. Ele se vincula à história da nação, suas características, sua maneira de

ser. A Alemanha de Adolfo Hitler foi a materialização da belicosidade e das pretensões de hegemonia racial de boa parte do povo alemão.

Seria, portanto, inocência, pretender que o indivíduo alçado ao poder transforme-se, por obra e graça do Espírito Santo, num campeão do Evangelho, apóstolo do Bem, empolgado pela promoção humana, trabalhando de sol a sol com disciplina, prudência, bom-senso, honestidade e, sobretudo, amor pelo semelhante.

Poderá surgir, de quando em vez, um sábio ou um santo na direção de um povo, mas ele próprio terá de lutar contra terríveis limitações e dificuldades, porquanto será um elemento estranho numa coletividade alheia aos seus ideais.

A sociedade legitimamente cristã deve ser construída de baixo para cima. Quando a maioria da população for cristianizada teremos governos capazes de vivenciar plenamente os ensinamentos de Jesus.

Não há fórmulas mágicas para isso. É apenas uma questão de trabalho, muito trabalho no esforço do Bem.

Diz o Espírito Humberto de Campos, em psicografia de Francisco Cândido Xavier:

As missões legitimamente salvacionistas vêm à Terra vestidas de macacão.

O verdadeiro missionário é aquele que serve sempre, com inabalável disposição, empenhando a própria existência no esforço em favor do semelhante.

Isso explica porque o espírita consciente fatalmente vincula-se a obras de assistência e promoção humanas - creches, berçários, escolas, abrigos, lares da infância e da velhice, hospitais - formando uma mentalidade de participação e de iniciativas em favor dos carentes de todos os matizes. *Ele sabe que não há outro caminho.*

Kardec comenta:

Com uma organização social criteriosa e previdente, ao homem só por culpa sua pode faltar o necessário. Porém, suas próprias faltas são frequentemente resultado do meio onde se acha colocado. Quando praticar a lei de Deus, terá uma ordem social tundada na justiça e na solidariedade e ele próprio também será melhor.

Muitos delinquentes são formados na dura escola da miséria, da necessidade mais premente, como opção de sobrevivência, por falta de uma orientação adequada, de um amparo efetivo.

Nas grandes cidades brasileiras, particularmente Rio de Janeiro e São Paulo, há multidões de menores abandonados, a perambular pelas ruas. Até os 10 anos pedem esmolas. Depois, as meninas se prostituem, os meninos transformam-se em trombadinhas, convertendo essas metrópoles em autênticas selvas, cheias de perigos e tentações. Ninguém desfruta de tranquilidade em suas ruas.

Poderá o Governo resolver essa grave situação?

Talvez, em parte apenas, por falta de pessoal, de recursos, e até mesmo porque há sempre outras prioridades.

Mas os habitantes dessas cidades sitiadas pela violência poderiam modificar radicalmente a situação.

Se cada uma dessas crianças tivesse uma família que se interessasse por ela, que a ajudasse, que a orientasse, que trabalhasse em favor de sua promoção; se cada uma das famílias de classe média ou abastada, substituindo futilidades e a indiferença pelo esforço do Bem, fosse ao encontro do menor carente, prodígios seriam realizados em favor da solução do problema, favorecendo a edificação de uma sociedade legitimamente cristã.

“A sociedade legitimamente cristã deve ser construída de baixo para cima. Quando a maioria da população for cristianizada teremos governos capazes de vivenciar plenamente os ensinamentos de Jesus.”

Programas dessa natureza devem estender-se a todas as faixas da população carente, beneficiando também idosos, doentes, presidiários, desempregados...

Há milhões de pessoas neste imenso Brasil que precisam urgentemente de um pouco de calor humano. Que alguém se detenha, que alguém se interesse por sua sorte, que alguém as ajude, que alguém as atenda em suas necessidades.

Muito mais que dinheiro é preciso boa-vontade, porquanto, assim como o Cristo multiplicava pães e peixes para atender à multidão faminta, a boa-vontade multiplica indefinidamente os recursos com os quais podemos e devemos ajudar nossos irmãos. Que o digam os dirigentes de instituições de caridade. Nunca há dinheiro, mas os recursos chegam sempre, enquanto permanece a disposição de servir.

Todos ansiamos pela lei e pela ordem. Queremos viver em paz, exercer nossas atividades profissionais, cuidar da família, construir um futuro melhor. Mas tememos por ele, em face da escalada da violência urbana.

Esperamos que o Governo imponha a ordem. Que se aumentem os efetivos policiais, que se ampliem as prisões, que sejam mais severas as leis.

Imperioso reconhecer, entretanto, que só há uma lei capaz de acalmar os ânimos e impor a ordem no Mundo, harmonizando indivíduos e coletividades: É a Lei do Amor, insistentemente preconizada por Jesus, a explicar que cumpri-la é fazer ao semelhante o bem que desejaríamos nos fosse feito.

A Lei do Amor é mil vezes mais eficiente do que a coerção, a repressão, a prisão, a ação policial, porque todos os recursos de força com os quais se pretenda conter os impulsos criminosos do homem o atingirão sempre de fora para dentro, como um ato de violência, provocando reações semelhantes e exacerbando sua agressividade. É por essa razão que os reformatórios são escolas de delinquência, e o criminoso sempre sai mais endurecido da prisão.

O amor trabalha diferente. Opera de dentro para fora, atinge o indivíduo em sua intimidade, sensibiliza seu coração, contém seus impulsos inferiores, desperta sua consciência, dispara dentro dele o processo de sua própria renovação.

Mais cedo ou mais tarde, governantes e governados acabarão por compreender que a renovação da sociedade para construção de um mundo melhor pede, acima de tudo, exercícios de amor.



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Sexualidade e Hipnose Coletiva

“O dever primordial da vida de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar a sua volta à vida ativa de cada dia, é a prece. Quase todos vós orais, mas quão poucos são os que sabem orar!”

V. Monod (Bordéus, 1862)
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. XXVII – Item 22

Intenso desejo acompanha a humanidade em todos os tempos: ser feliz. Entretanto, um incômodo sentimento de impotência aprisiona o homem na realização desse projeto, ou seja, a ignorância sobre como trabalhar pela sua felicidade. Como vencer esse abismo que se abre entre a necessidade de paz interior e as grandes lutas que se apresentam a cada dia, agastando-o cada vez mais desse ideal?

Estremunhado pelo cansaço em não encontrar respostas lúcidas e satisfatórias para suas metas de júbilo e harmonia, a maioria das criaturas rendem-se às propostas humanas de prazer como sendo a alternativa que mais fácil e rapidamente permitem-lhes obter alguma gratificação, ainda que passageira.

Forma-se assim, através do mecanismo mental da reflexão automática, um processo coletivo de hipnose sob o jugo da ilusão e da mentira consentidas, escravizando bilhões de almas no atoleiro dos vícios comportamentais de variados matizes.

Reflexão automática é o hábito de consumir pensamentos estabelecendo uma rotina mental sem utilização da “consciência crítica”, um processo que funciona por estimulação condicionados sem a participação ativa da vontade e da inteligência, interligando todas as

mentes em todas as esferas de vida. Indução, sugestão e assimilação são operações psíquicas que respondem por esse quadro que em, em sã análise, constitui uma grave questão social. Fenômenos telepáticos e mediúnicos formam a radiografia básica desse “ecossistema psíquico”. Patologias mentais e orgânicas, obsessões e auto-obsessões surgem nesse cenário compondo a psicofera de bairros e cidades, estados e países, continentes e mundos.

Composta de aproximadamente 30 bilhões de almas, a população geral da Terra tem hoje um contingente de pouco mais de 1/6 de sua totalidade no corpo carnal. Considere-se que nessa extensa e vigorosa “teia de ondas”, mesmo esses 5/6 de criaturas fora da matéria têm como centro de interesse o planeta das provas e expiações terrenas, influenciando sobremaneira, na economia psíquica da humanidade em perfeito regime de troca, determinando mais do que imaginais os rumos coletivos e individuais na dignidade ou na leviandade de propósitos, na paz ou no conflito armado.

“Os costumes no lar, já que boa parcela dos educadores perdeu a noção de limite, avançam para uma derrocada nos hábitos a pretexto de modernização. Diante da beleza corporal, os pais, ao invés de ensinarem responsabilidade e pudor, quase sempre excitam a sensualidade precoce e a banalização.”

Convém-nos, nesse contexto, em favor da reeducação de nossos potenciais, refletir com seriedade sobre um dos mais dedicados temas da atualidade: a sexualidade.

Naturalmente, a mentira avassalou esse campo sagrado das conquistas humanas com lastimável epidemia de imitação decorrente da massificação. A palavra mentira vem do latim e, entre seus vários significados, extraímos esse: inventar, imaginar. Sob expressiva influência da mídia eletrônica, o sexo, em desalinho moral

obteve requintes de inferioridade e desvalor através de truanescas inverocinices do relaxamento moral. Depois da televisão, a grande rede mundial, a internet, propiciou ainda mais estímulos para a “devassidão a domicílio”, preenchendo o vazio dos solitários de imagens degradantes de perversidade pela pornografia sem lindes éticos.

Os costumes no lar, já que boa parcela dos educadores perdeu a noção de limite, avançam para uma derrocada nos hábitos a pretexto de modernização. Diante da beleza corporal, os pais, ao invés de ensinarem responsabilidade e pudor, quase sempre excitam a sensualidade precoce e a banalização. Porque se encontram também escravos de estereótipos de conduta, conquanto o desejo de não verem os filhos desorientados, amargam elevada soma de conflitos pessoais não solucionados que interferem na sua tarefa educacional junto à prole.

Nesse clima social, os delitos do afeto e do sexo continuam fazendo vítimas e gerando dor. Telepatias deprimentes e conúbios mediúnicos exploradores formam o ambiente astral de várias localidades, expelindo energias entorpecedoras e hipnóticas, abalando o raciocínio e instigando os instintos animais aos quais, a maioria de nós, ainda nos encontramos jungidos.

O desafio ético de usar o sexo com responsabilidade continua sendo superado por poucos que se dispõem ao sacrifício de vencer a si mesmo, dentro de uma proposta de profundidade nos terrenos da alma.

A força das estimulações exteriores compromete os propósitos sinceros mesmo daqueles que acalentam os ideais renovadores, exigindo do candidato à autotransformação um esforço hercúleo para colimar suas nobres metas.

A força sexual é comparável a uma represa gigantesca que, para ter seu potencial utilizado para o progresso, carece de uma usina controladora, a fim de drenar a água em proporções adequadas, evitando inundações e desastres de toda espécie nos domínios do seu curso. Se a energia criadora não for disciplinada pelas comportas da contenção, da fidelidade e do amor fraternal, dificilmente tal força da alma será dirigida para fins de crescimento e libertação.

Nesses dias tormentosos, o sexo ganha o apoio da mídia na criação de ilusões de espectros sombrios sob a análise ética-comportamental. A mentira do “amor sexual” condicionado à felicidade é uma hipnose coletiva na humanidade, gerando um lamentável desvio de saúde e alimentando as miragens da posse nas relações, fazendo com que os relacionamentos, carentes de segurança e da fonte viva da alegria, possam se chafurdar em provas dolorosas no campo do ciúme e da inveja, da dependência e do desrespeito, da infidelidade e da crueldade – algumas das vias de fuga pelas quais percorrem os encontros e desencontros entre casais e famílias.

Face a isso, um “turbilhão energético” provido de vida e movimento permeia por toda a psicosfera do orbe. Qual se fosse uma serpente sedutora criada pelas emanções primitivas, resulta das atitudes perante a sexualidade entre todas as comunidades. Semelhante a um “enxame epidérmico e contagiante”, essas aglomerações fluídicas são absorvidas e alimentadas em regime de torça por todas esferas vivas do grande “ecossistema” da psicosfera terrena.

A defesa da vida interior requer mais que contenção dos impulsos. Muito além disso, faz-se urgente aprender o exercício do bem gerando novos reflexos através da consolidação de interesses elevados no reino do espírito. Decerto a disciplina dos instintos será necessária, mas somente o desenvolvimento de valores morais sólidos promover-se-á a outros estágios de crescimento nas questões da sexualidade. A esse respeito compete-nos ponderar a postura que adotamos ante a maior fonte de apelos da energia erótica, o corpo físico. Que sentimentos e pensamentos devem nortear o cosmo mental na relação diária com o corpo? Como adquirir uma visão enobrecida sobre o instrumento carnal? Como “olhar” para o templo sagrado do corpo alheio e experimentar emoções enriquecedoras? Como impedir a rotina dos pensamentos que nos inclinam à vaidade e a lascívia ante os estímulos da estética corporal?

Zelo e cuidados necessários com o templo físico em nada podem nos prejudicar, contudo o problema surge nos sentimentos que nos permitimos perante as atrações físicas. Esmagadora parcela das almas na carne adota atitudes pouco construtivas nesse tema. Além dos estímulos pujantes dos traços anatômicos, o corpo é dotado de “elementos magnéticos irradiadores” com intensa força de impulsão. Quando acrescido da simples intenção de atrair e chamar a atenção para si, essa impulsão assemelha-se a filamentos sutis, similares a tentáculos aprisionantes expelidos pela criatura na direção daquele ou daqueles a quem deseja causar admiração, tornando-se uma “passarela de atrações” que lhe custará um ônus para a saúde e o equilíbrio emocional.

Tudo se resume à lei universal da sintonia. Veremos o corpo conforme o que trazemos na intimidade. Sabemos, todavia, à luz da visão imortalista, que além do corpo carnal, a ele encontra-se integrado o ser espiritual, repleto de valores e vivências que transcendem os limites sensoriais da matéria. Aprender a identificar-nos com essa “essencialidade” é o caminho para a reeducação das tendências eróticas. Torna-se imprescindível vivermos o “estado de oração”, aprendendo a sondar o que existe para além do que os olhos podem divisar. Exupéry afirmou: “o essencial é invisível aos olhos”, e quando V. Monod recomenda, na frase acima transcrita, que a prece seja o primeiro ato do dia, é porque estamos retomando o contato com o corpo após uma noite de emancipação. É o preparo para que consigamos elevar-nos acima das sensações e permitir a fluência dos sentimentos nobres, antes mesmo de ingressarmos no “vigoroso ímã” da convivência pública. É o estado da mente alerta que vai nos ensejar “olhos de ver”.

“A força sexual é comparável a uma represa gigantesca que, para ter seu potencial utilizado para o progresso, carece de uma usina controladora, a fim de drenar a água em proporções adequadas, evitando inundações e desastres de toda espécie nos domínios do seu curso. Se a energia criadora não for disciplinada pelas comportas da contenção, da fidelidade e do amor fraternal, dificilmente tal força da alma será dirigida para fins de crescimento e libertação.”

Aprender a captar a “essencialidade” do outro é perceber-lhe os eflúvios da alma, seus medos, suas dores, seus valores, suas vibrações e necessidades. É ir além do perceptível e “encontrar o mundo subjetivo” do próximo sentindo-lhe integralmente. O resultado será a sublimação de nossos sentimentos pela lei de correspondência vibracional, atraindo forças que vão conspirar a favor de nossos objetivos de ascensão.

Assim como preparamos o corpo para o despertar, igualmente devemos nos lançar ao preparo espiritual para retornar as refregas do dia. A essa atitude chamamos de “interrupção do fluxo condicionado” da vida mental. É adentrar na “teia de correntes etéreas”, para não se contaminar ou ser sugestionado pela força atrativa desse mar de vibrações pestilenciais de ambientes coletivos.

Esse “estado de oração” é a alma sintonizada com o melhor de todos, condição interior que requer, por enquanto, muita vigilância e oração de todos nós para ser atingida. Quem ora recolhe auxílio para os interesses elevados. Quem ora toma contato com o “Deus interno”, ativando a “expansão” da consciência, desatando energias de alto poder construtivo e libertador sobre todos os corpos e na psicofera ambiente. A vida conspira com os propósitos do bem, basta que nos devotemos a eles.

Estabelecido esse estado interior de dignificação espiritual, o próximo passo é lançar-se ao esforço reeducativo na transformação dos hábitos. O tempo responderá com salutares benefícios interiores de paz, com o psiquismo livre das energias enfermigas da hipnose coletiva do despudor e da lascívia, tornando a mente acessível ao trânsito das inspirações e ideias saudáveis em clima de plenitude.

Portanto, inscrevamo-nos nesse curso diário da oração preparatória tão logo despertados na carne. Faça seus cuidados fisiológicos para o despertar sensorial, após o que amplie os cuidados com o Espírito. A oração desperta forças ignoradas que serão farta de manutenção do estado de paz que carecemos, ante a empreitada sobre o dinâmico mundo das percepções e dos estímulos.

Somente dessa forma iluminaremos os nossos olhos para que tenhamos luz na visão do mundo que nos cerca, e segundo o Divino Condutor, *“se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz”*¹.

“Aprender a captar a “essencialidade” do outro é perceber-lhe os eflúvios da alma, seus medos, suas dores, seus valores, suas vibrações e necessidades. É ir além do perceptível e “encontrar o mundo subjetivo” do próximo sentindo-lhe integralmente.”

¹
MATEUS, 6:22.

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio
Espírito: Ermance Dufaux
Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira



**16º FEIRÃO BENEFICENTE
PRÓ RÁDIO RIO DE JANEIRO**
11 de novembro de 2018
Domingo - das 9h às 17h

O nosso evento é imperdível. Venha reencontrar pessoas queridas, abraçar os escritores amigos da rádio no café literário, almoçar e lanchar ouvindo boa música. Você poderá de adquirir livros, CDs, artigos de artesanato e bazar. Participe e concorra a vários prêmios.

LOCAL: CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI
Rua Itaguaí, 173 - Pé Pequeno - Niterói - RJ

Realização:

16º FEIRÃO BENEFICENTE PRÓ RÁDIO RIO DE JANEIRO

Data: 11 de novembro de 2018

Horário: das 9:00hs às 17:00 hs

Local: Centro Educacional de Niterói

Endereço: Rua Itaguaí, 173 – Niterói

Site oficial: www.radioriodejaneiro.am.br

Entrada franca

15 DE NOVEMBRO ÀS 12H30

FEIJOADA BENEFICENTE

OU STROGONOFF DE FRANGO

MÚSICA AO VIVO
SANDRA MONTEIRO
E CONVIDADOS

ENTRADA:
R\$ 30,00
* bebidas não incluídas.

INFORMAÇÕES:
3145-1614

Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier

FEIJOADA BENEFICENTE COM MÚSICA AO VIVO

Data: 15 de novembro de 2018

Horário: 12:30hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grane do Sul, 08 - Meier.

Informações: 3145-1614

17 NOV
17h

Layrton Vargas

PINTURA MEDIÚNICA

Casa de Frei Fabiano
Rua: Rio Grande do Sul, 08
Méier - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 3145-1614

PINTURA MEDIÚNICA COM LAYRTON VARGAS

Data: 17 de novembro de 2018

Horário: 17:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grane do Sul, 08 - Meier.

Informações: 3145-1614



ESPETÁCULO TEATRAL: ANASTÁCIA

Data: 24 de novembro de 2018

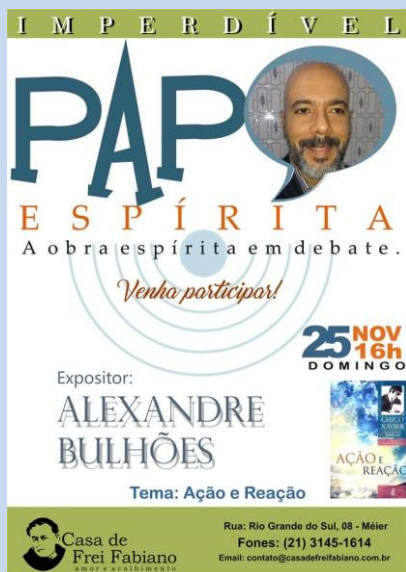
Horário: 20:00hs

Local: Casa Social de Cáritas

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 10 - Meier.

Informações: 3170-4334

Ingresso: R\$30,00



PAPO ESPÍRITA TEMA: AÇÃO E REAÇÃO

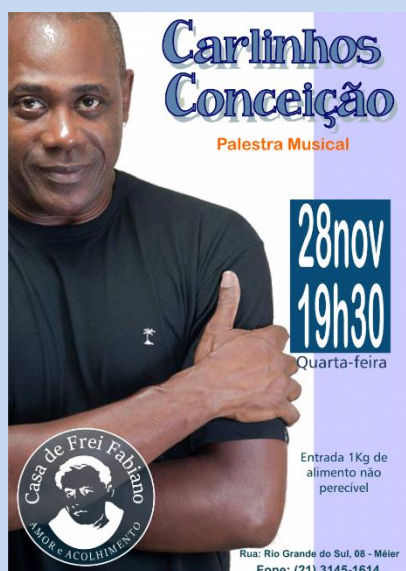
Data: 25 de novembro de 2018

Horário: 16:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier.

Informações: 3145-1614



PALESTRA MUSICAL COM CARLINHOS CONCEIÇÃO

Data: 28 de novembro de 2018

Horário: 19:30hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier.

Informações: 3145-1614

Entrada: 1kg de alimento não perecível

30ª Feira do Livro Espírita do 15º CEU e do CEERJ

de 05 a 17 de novembro de 2018

Local: rua Silva Rabelo,
próximo à rua Dias da
Cruz

Horário: 9h às 18h

Este é um evento de
divulgação da Doutrina
Espírita, de integração entre
as Instituições Espíritas do
15º CEU e de apoio ao
CEERJ.



Os livros serão vendidos com
20% de desconto

30ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DO 15º CEU E DO CEERJ

Data: 05 a 17 de novembro de 2018

Horário: de 9:00hs às 18:00hs

Endereço: Rua Silva Rabelo, próximo à rua Dias da Cruz, Méier

Encontro Estadual de
EVANGELIZADORES
2018

EVANGELIZAÇÃO

**ANTENADA
COM O PRESENTE**

Dia 17 e 18 de novembro
Valor: R\$ 25,00
Vagas limitadas!
Inscrições no site
www.ceerj.org.br

Adeilson Salles
Cíntia Vieira
Dalva Silva Souza

Local: CEERJ
Rua dos Inválidos,, 182 - Centro, Rio de Janeiro

ENCONTRO ESTADUAL DE EVANGELIZADORES

Data: 17 e 18 de novembro de 2018

Horário: 8:30hs às 18:30hs

Local: CEERJ

Local: Rua dos Inválidos, 182 - Centro

Inscrições: www.ceerj.org.br

**EXPO
Religião**
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Data alterada
De 16 a 18 de novembro de 2018
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
19 Segmentos Religiosos Diferentes
Biblioteca Parque - Av. Presidente Vargas
Entrada Grátis

Somos Todos Iguais Perante
Aquele Que Nos Fortalece

Eventos Paralelos:
EXPOZEN
Espiritismo Para Todos
EXPO Religião

www.exporeligiao.com.br
contato@exporeligiao.com.br

EXPORELIGIÃO

ExpoReligião, maior evento interreligioso do estado do Rio de Janeiro.

Evento também aberto à juventude.

Data: 16 a 18 de novembro de 2018

Local: Biblioteca Parque

Local: Av. Presidente Vargas, 667 – Rio Comprido

Site: www.exporeligiao.com.br

Email: contato@exporeligiao.com.br



ARTIGO

Há posição oficial do Espiritismo sobre ideologia de gênero?

Na atualidade, um dos assuntos mais em voga são as questões atinentes ao gênero, que nos remete a diversos assuntos (dada essa complexidade alguns se utilizam do nome *ideologia de gênero* – outros discordam dessa nomenclatura), que estão direta ou indiretamente relacionados, tais como, a homoafetividade, a transexualidade, a identidade de gênero etc.

É muito comum as pessoas perguntarem sobre o posicionamento do Espiritismo sobre esses assuntos.

De início, temos que pontuar quando se consolida a posição do Espiritismo sobre determinado assunto. Basta a opinião de algum espírita? É suficiente que haja uma obra mediúmica ou uma manifestação espiritual sobre a questão? A fala de algum ilustre orador ou escritor espírita é suficiente para ser aceita como sendo a visão espírita do assunto?

Para responder essas indagações temos que trazer à baila a assertiva de Allan Kardec para que determinado conceito e/ou abordagem seja considerado como parte integrante da Doutrina Espírita.

Na Revista Espírita de abril de 1864, no texto denominado *Autoridade da Doutrina Espírita* (ed. EDICEL), o nobre Codificador esclareceu que o controle universal dos ensinamentos dos Espíritos será a garantia para a futura unidade do Espiritismo e anulará todas as teorias contraditórias.

Diz que: “ressalta, ainda, que as instruções dadas pelos Espíritos sobre pontos da doutrina ainda não elucidados, não poderia constituir lei, enquanto ficassem isoladas. Consequentemente, não devem ser aceitos senão com todas as reservas e a título de informação. (...) Em suas revelações, os Espíritos superiores procedem com extrema sabedoria; só gradativamente abordam as grandes questões da doutrina.”

Diante da conceituação de Allan Kardec, podemos considerar que ainda não temos uma posição formal, definitiva e completa do Espiritismo sobre os assuntos indicados no início deste artigo.

Temos, sim, orientações de espíritas renomados, cujas folhas de serviço prestadas ao Espiritismo lhes conferem credibilidade, servindo, no momento, de lúcidas diretrizes para que possamos começar a entender essas questões complexas da *ideologia de gênero* e de suas ramificações.

Esses espíritas fiéis ao Espiritismo nos trouxeram até agora abordagens iniciais, mas significativas sobre os assuntos em pauta, abordagens essas que constam de palestras, entrevistas, obras psicografadas.

“Mostra-se oportuno dizer que o conflito de gênero se estabelece quando o indivíduo se sente totalmente diferente do gênero que possui. A mulher, embora tenha um corpo feminino, sente-se como homem. O homem, embora tenha um corpo masculino, sente-se como mulher.”

Infelizmente, algumas dessas abordagens foram alvos de críticas desleais, porque não se limitaram aos debates das ideias, o que é saudável, mas partiram para os ataques pessoais, violando os preceitos cristãos do respeito e da fraternidade.

Algumas dessas obras psicografadas foram ditadas por Espíritos que também ostentam relevantes serviços prestados em prol do Espiritismo, mantendo fidelidade às bases e aos fundamentos da Doutrina Espírita.

Convém registrar que as temáticas em foco são extremamente complexas, exigindo um esforço de diversos segmentos do pensamento humano, tais

como a psicologia, a psiquiatria, a medicina, a sociologia, o direito, os quais, quando se alinham ao ideal espírita, conseguem trazer relevantes reflexões para que possamos começar a compreender os desafios que os *conflitos de gênero* ou de *orientação sexual* trazem para alguns indivíduos e para a sociedade.

Mostra-se oportuno dizer que o *conflito de gênero* se estabelece quando o indivíduo se sente totalmente diferente do gênero que possui. A mulher, embora tenha um corpo feminino, sente-se como homem. O homem, embora tenha um corpo masculino, sente-se como mulher. Surgem, portanto, as crises de identidade de gênero, que poderão em alguns casos gerar a busca pela transexualidade (mudança de sexo através de cirurgia ou tratamento hormonal), e em outras pessoas poderá gerar apenas os dramas e sofrimentos íntimos, de forma que cada um que apresente esse conflito poderá ter reações diversas de acordo com a bagagem (intelectual, emocional e moral) que o Espírito reencarnado traga de suas vidas transatas.

Alguns estudiosos não espíritas chegam a sugerir que o indivíduo não deve receber nenhum estímulo de gênero a partir do nascimento, cabendo a ele fazer a sua escolha oportunamente, quando estiver mais maduro e ciente dessas questões, o que normalmente tenderá a ocorrer na mocidade.

Naturalmente que a compreensão desse tema sobre a perspectiva espírita, por envolver a questão do planejamento reencarnatório e que o Espírito reencarna ora em corpos masculinos, ora em corpos femininos, de acordo com as provas que deve suportar e o aprendizado que deve realizar (q. 200 a 202 de *O Livro dos Espíritos*), e através de outras premissas doutrinárias, sugere que essa educação e estimulação neutra é falha, até porque a maioria das pessoas está ajustada no gênero em que se encontra.

A homoafetividade, em regra, não é uma questão de identidade de gênero, porque o homossexual que está num corpo masculino sente-se homem, e aquele que está num corpo feminino sente-se mulher, mas tem seu interesse afetivo-sexual direcionado para pessoas do mesmo gênero.

Citarei alguns valiosos textos que nos ajudarão a entender, ainda que parcialmente, as questões em tela, sendo que alguns deles fazem parte daquele rol de Espíritos nobres que se manifestaram através de médiuns respeitáveis e valorosos, como, por exemplo, Emmanuel, Camilo e Philomeno de Miranda.

Mas, antes dessas citações, observo que na Revista Espírita de janeiro de 1866 (*As mulheres têm alma?*), Allan Kardec menciona como anomalias aparentes esses comportamentos rotulados como diferentes sob a ótica do gênero, ao afirmar que o Espírito que percorre *uma série de existências no mesmo sexo* conserva o caráter, os gostos e as inclinações inerentes a esse gênero e, ao reencarnar num corpo diverso desse gênero (inversão reencarnatória), pode conservar esses hábitos e tendências, a gerar a dificuldade de adaptação de gênero.

Transcrevo parcialmente esse texto: (...) *Depois, pode acontecer que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa. (...) Numa nova encarnação trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito (...) Mudando de sexo, poderá então, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as inclinações e o caráter inerente ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes, notadas no caráter de certos homens e de certas mulheres (...)*

Seguindo esse mesmo raciocínio, já fazendo as citações acima referidas, temos a obra *Vida e Sexo*, de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, no capítulo *Homossexualidade*, ao citar a inversão reencarnatória de um Espírito após estagiar *vários séculos num mesmo gênero*.

“... o fator causador da dificuldade de adaptação de gênero está no Espírito que, pela visão da reencarnação, traz das suas vidas anteriores experiências, emoções e valores, que o predisporá a essas situações.”

No livro *Sexo e Obsessão*, de Divaldo Pereira Franco, o Espírito Philomeno de Miranda, no capítulo quinze, expressa menção da inversão reencarnatória como passível de gerar a homoafetividade (no comentário do livro fala-se da inversão imposta por abuso do sexo), havendo, inclusive, a menção de que haveria um aumento dessa situação a recomendar um estudo das diversas áreas do pensamento humano.

Assim sendo, temos vigorosas informações que atendem aos requisitos da universalidade dos ensinamentos, até porque está em sintonia com o citado texto de Allan Kardec (*As mulheres têm alma?*), a nos apontar que o fator causador da dificuldade de adaptação de gênero está no Espírito que, pela visão da reencarnação, traz das suas vidas anteriores experiências, emoções e valores, que o predisporá a essas situações.

Tal raciocínio se estende à homoafetividade, e também incluímos a bissexualidade, que são questões de orientação sexual.

Todavia, na homoafetividade e na bissexualidade, será oportuno apontar que a inversão reencarnatória nos moldes elencados (após estagiar vários séculos ou diversas vidas num mesmo sexo, conjugada com outras questões emocionais, morais, psicológicas do Espírito) será talvez a principal, mas não a única causa (há diversas causas muito bem estudadas) dessas escolhas que o indivíduo poderá fazer.

Aliás, há pessoas que trazem a homoafetividade na intimidade, mas não exteriorizam, não formam parcerias amorosas, pois preferem, por variados motivos, manterem-se isentos de relacionamentos.

Apenas a título de registro, há pessoas, e muitas delas jovens e imaturas, que envergam a homoafetividade ou a bissexualidade apenas pela busca de prazeres diferenciados, tornando-se *modismos* para uma parte desses indivíduos.

Diante de todo o exposto, bem se vê a complexidade desses assuntos, de tal sorte que quaisquer outros aprofundamentos e variações temáticas deverão ser catalogadas como opiniões pessoais, seja do espírita ou do Espírito, merecendo todo respeito e reflexão, aguardando-se a confirmação pela universalidade dos ensinamentos e pelo uso da razão, do bom-senso, para que possam compor, futuramente, a diretriz do Espiritismo.

Recomendamos, a título de reforço desses temas, não propriamente como posição do Espiritismo, consoante expusemos no início deste artigo, mas como opinião avalizada e séria, os livros *Minha família, o mundo e eu* (cap. Filhos homossexuais) e *Educação e Vivências* (cap. Homossexualidade e educação), ambos do médium José Raul Teixeira, ditados pelo Espírito Camilo, que tem colaborado de forma extraordinária na compreensão desses assuntos.

Dessas duas obras de Raul Teixeira podemos extrair dos referidos capítulos que não há qualquer erro num homem amar um homem, numa mulher amar uma mulher, e que a escolha sexual não é o fator mais decisivo da reencarnação, devendo preponderar as atitudes e as escolhas morais...”

Dessas duas obras de Raul Teixeira podemos extrair dos referidos capítulos que não há qualquer erro num homem amar um homem, numa mulher amar uma mulher, e que a escolha sexual não é o fator mais decisivo da reencarnação, devendo preponderar as atitudes e as escolhas morais, que

deverão estar pautadas pelos valores e virtudes ensinadas por Jesus, o Modelo e Guia de nossas vidas.

Por derradeiro, deveremos entender como perfeitamente compreensíveis as escolhas sexuais e as escolhas diversas de gênero, não devendo haver quaisquer preconceitos, animosidades e exclusões, porque a proposta do Evangelho é de compaixão, isto é, compreender as escolhas do indivíduo, sem qualquer julgamento, procurando sempre respeitá-lo e amá-lo, porque podemos até discordar de sua escolha, mas não podemos estar *contra ele*, assim como desejamos que as pessoas entendam as nossas escolhas e atitudes, conquanto possam delas discordar.

Fonte: _____
Jornal Mundo Espírita





ARTIGO

Incompreensão

Deixemos emergir a serenidade para aceitar o que não podemos mudar, confiando que o Pai está conosco

A incompreensão é um modo de não aceitar o outro, causando frustrações, perda e dor. Tende a domar, a impor regras e modelos. Não aprova as pessoas como elas são, transformando-se em um dos males atuais da humanidade, pois impede o crescimento pessoal.

“Interromper o impulso da cólera, guardar paciência nas provações, perceber que nossas dores são iguais às dores dos outros, é colocar-nos no lugar deles. Essas ações traduzem nossas emoções. São as sensações do corpo e sentimentos do Espírito, na luta do dia a dia, em busca do desenvolvimento moral, persistindo com coragem, realizando e confiando mesmo quando tudo pareça difícil, porque este é o caminho verdadeiro para o aprendizado do amor e da sabedoria.”

A incompreensão não tem ouvidos, não tem palavras; tem ordem. Não tem olhos; não tem mãos para tocar, sentir a vida; tem violência. Não tem alma, tem uma solidão seca, desértica e devastadora. Ainda assim, não clamemos contra ela, usando inquietude e desencanto, vinagre ou fel. Silenciemos, pois, o mal em nós mesmos, não humilhando quem passa sob o nevoeiro da ignorância e da maldade.

A consciência íntima será nosso guia no curso da evolução espiritual a que todos estamos destinados, mesmo que a nossa consciência exterior não esteja certa do motivo que causou a incompreensão, julgando-a, muitas vezes, severa e dolorosa. Aceitar e crer nisso implica um passo importante para o autoconhecimento, o qual nos pede mudança e aproximação amorosa para com todas as criaturas, tendo como um dos resultados o entendimento da dor causada pela incompreensão.

O tanto que já ouvimos, lemos, estudamos, refletimos e vivenciamos nos possibilita ser alvos da incompreensão alheia e prosseguir compreendendo. Interromper o impulso da cólera, guardar paciência nas provações, perceber que nossas dores são iguais às dores dos outros, é colocar-nos no lugar deles. Essas ações traduzem nossas emoções. São as sensações do corpo e sentimentos do Espírito, na luta do dia a dia, em busca do desenvolvimento moral, persistindo com coragem, realizando e confiando mesmo quando tudo pareça difícil, porque este é o caminho verdadeiro para o aprendizado do amor e da sabedoria. Aprendamos a viver um dia de cada vez, desfrutando um momento sem sobrepô-lo a outro, aceitando que as dificuldades constituem o caminho para a paz. Deixemos, assim, emergir a serenidade para aceitar o que não podemos mudar, confiando que o Pai está conosco e proverá o melhor para que possamos ser razoavelmente felizes nesta existência.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo V, item 18, “Instruções dos Espíritos”, Lacordaire afirma: *“Quando vos sobrevier uma causa de sofrimento ou de contrariedade, cuidai de superá-la, e quando conseguir controlar os impulsos da impaciência, da cólera, ou do desespero, dizei cheios de justa satisfação: Fui o mais forte.”*

Na avaliação do exercício diário, poderemos perceber pelas nossas reações que, muitas vezes, nos falta humildade, flexibilidade, determinação, força e coragem para superar as imperfeições que ainda carregamos. A incompreensão de um momento aflitivo pode refletir orgulho, intolerância e falta de benevolência, provocando sensações desagradáveis que, no decorrer do dia, reaparecem mostrando que não estávamos bem.

A dor que o orgulho provoca nos envergonha quando tomamos consciência das nossas reações, fazendo com que nos sintamos pequenos diante dos olhares alheios, sejam encarnados ou desencarnados. O chão estremece e o corpo sente o golpe. Algumas vezes tentamos rezar, lutar contra essas sensações, mudar os pensamentos para sair da tempestade que nos derrubou e revelou nosso lado escuro. Mas, aos poucos, pela presença amiga de benfeitores, conseguimos nos recuperar e a turbulência íntima diminui. Os pensamentos se elevam e os sentimentos se reequilibram.

“Muitas vezes, a incompreensão surge por palavras não ditas, porque não se adota o mesmo ponto de vista, por não ter ficado claro o que se queria dizer ou simplesmente pela forma como as palavras foram ditas. Mas, o importante é ter consciência de que ela só poderá trazer prejuízo se consentirmos ou cultivarmos o ressentimento.”

Muitas vezes, a incompreensão surge por palavras não ditas, porque não se adota o mesmo ponto de vista, por não ter ficado claro o que se queria dizer ou simplesmente pela forma como as palavras foram ditas. Mas, o importante é ter consciência de que ela só poderá trazer prejuízo se consentirmos ou cultivarmos o ressentimento. Se alguém nos feriu, é fundamental perdoar imediatamente, com o esquecimento do fato, eliminando o mal no nascedouro, preservando a nós, a pessoa e o ambiente ao nosso redor.

O homem novo em construção mostra que a dor e o aprendizado caminham juntos; a dor é um alerta, é benéfica e acaba por nos conduzir a reflexões que geram momentos de entendimento, sensatez e mudanças. Tudo o que nos acontece é lição, é informação que deve ser cuidada e tratada para utilização posterior. Por isso é aconselhável que, ao final de cada dia, agradeçamos por tudo, lembrando que é necessário aprender com o erro, a fim de nos tornarmos mais fortes e abertos para o acerto.

- XAVIER, F. C. Encontro Marcado. Pelo Espírito Emmanuel. 13.ed. Lição 40 — Incompreensão. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

- XAVIER, F. C. Sinal Verde. Pelo Espírito André Luiz. Uberaba: CEC.

Fonte:
Vânia Pauletti
O Clarim



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – O CAVALEIRO DE NUMIERS – DONA YVONNE PEREIRA

"Este romance dramático gira em torno dos sentimentos de amor, revolta, ódio, alegria, dor, coragem entre tantos outros comuns aos aspectos da vida carnal. A história se passa na França de Luís XIV e narra a história de Espíritos que reencarnaram em conjunto para se auxiliarem de forma mútua. Neste livro, somos apresentados aos vieses da lei de ação e reação: os exemplos de heroísmo e dedicação de alguns se mesclam com os decessos dos outros, todavia, os benefícios das oportunidades geram vitórias libertadoras ou fracassos que serão corrigidos nas próximas encarnações. O cavaleiro de Numiers é o segundo livro da trilogia de romances escritos pela médium Yvonne A. Pereira, iniciada por Nas voragens do pecado e encerrado por O drama da Bretanha."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

Início do Curso: 20 de maio



GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livro dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Início: 25/07/2018

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2545-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora? ***Ligue para nós!***

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.


❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraterno.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraterno”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.**



Você se sente bem participando de nossas reuniões?

Então venha participar mais ativamente de nossa Casa.

ASSOCIE-SE AO CEAK.

Prece

Por Joana de Ângelis

Obrigado Senhor! Pelo lar que nos dá!

Pelo pão que nos deste! Pela roupa que nos veste!

Pela alegria que possuímos. Por tudo de que nos nutrimos.

Obrigado Senhor! Pelas aves que voam sobre o teto anil.

Pelas Tuas cálidas mãos.

Obrigado Senhor! Pelos nossos olhos.

Para os que te contemplam a beleza e se iluminam amor, diante da generosa e majestosa natureza.

E aqueles que perderam a visão, deixa pelo menos, por eles eu rogar, ao teu nobre coração, porque eu sei que depois desta vida, após a lida, com alegria incontida, voltarão a enxergar.

Obrigado Senhor!

Pelos ouvidos meus, ouvidos que me foram dados por Deus, que registram a sinfonia da vida no trabalho, na dor e na lida, o gemido do vento no galho do olmeiro, as lágrimas do mundo inteiro.

A voz longínqua do cancioneiro.

E aqueles que não podem falar, deixe-me por eles eu rogar, porque eu sei que teu reino, um dia irão a pronunciar.

Obrigado Senhor! Pela minha voz.

A voz que ensina, pela voz que ilumina, pela voz que fala de amor.

Obrigado Senhor! Quantos vivem na afasia, que não falam nem de noite, nem de dia.

Deixe-me por eles eu rogar, pois eu sei que em Teu reino, um dia, o Teu nome irão a pronunciar.

Obrigado Senhor! Pelas minhas mãos

Pelas mãos que acenam adeuses

Mãos que fazem ternura, mãos que socorrem na amargura

Agradeço também pelas mãos que fazem as leis, pelas mãos que trabalham o solo,

Pelas mãos que configuram, nestes traços, como estrelas fulgindo em meus braços.

Obrigado Senhor! Pelos meus pés, que me levam a caminhar, nobres, humildes, sem reclamar.

Lembro-me daqueles que vivem mutilados, trôpegos, aleijados, deixe-me por eles eu rogar, porque eu sei que um dia, em Teu reino, irão a bailar, em transportes sublimes outros braços afagar.

Obrigado Senhor! Pelo meu lar, mansão de glória, escola de amor.

Obrigado Senhor! Pelo meu teto, que me leva abrigar, um teto amigo onde eu posso aconchegar. Mas se eu não tiver, sequer, um lar, eu direi: "Obrigado Senhor!"

Obrigado Senhor! Porque eu nasci.

Obrigado porque eu estou aqui.

Obrigado Senhor! Porque eu te conheci.

E porque me socorres com amor, hoje e sempre.

Obrigado Senhor!

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**